



ANÁLISE DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS BRASILEIRAS SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM IMAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ione Rathge Ferraro Neta¹
Gabriela Rodrigues da Silva²
Evelyn Fernandes Azevedo Faheina³

RESUMO

Este trabalho objetiva contribuir com o debate sobre as práticas pedagógicas com imagens na Educação Infantil. Parte de um projeto de iniciação científica da Universidade Federal da Paraíba que buscou investigar quais estratégias as professoras da rede municipal de ensino de João Pessoa, que atuam na pré-escola, desenvolvem, ao incluir imagens nas atividades pedagógicas com as crianças. Uma das finalidades do estudo consiste em mapear e examinar, na Plataforma Sucupira, a produção acadêmica brasileira dedicada a esse tema no período de 2021 e 2022. Para tanto, nesta comunicação, e considerando como corpus empírico as teses e dissertações vinculadas aos Programas de Pós-Graduação localizados na região Nordeste, apresentam-se os resultados gerais do mapeamento realizado, o qual se fez a partir das seguintes palavras-chave: “educação infantil”, “visuais”, “desenhos”, “infância”, “crianças” e “imagens”. No total foram identificadas 30 produções acadêmicas, sendo 19 vinculadas ao tema da pesquisa. Destas, treze (13) eram dissertações e seis (6) teses. A partir delas, pode-se identificar a presença de algumas categorias teóricas centrais, a saber: (1) intencionalidade pedagógica com imagens, registradas em 3 dissertações e 4 teses; (2) imagens baseadas em estereótipos midiáticos em 4 dissertações e 2 teses; (3) Produções como forma de expressão, comunicação e rememoração em 4 dissertações e 3 teses; (4) organização das salas de referência a partir de produções e materiais visuais em 4 dissertações e 5 teses; (5) contação e releitura de histórias em 3 dissertações e 5 teses; (6) imagem como recurso e comunicação alternativa em 2 dissertações e 2 teses; (7) jogos e brincadeiras com imagens em 3 dissertações e 2 teses; (8) ausência de formação de professores voltada à prática pedagógica com imagens em apenas 2 dissertações.

Palavras-chave: Educação infantil, Imagens, Produção Acadêmica Brasileira.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é o início e o fundamento de todo o processo educacional. Enquanto primeira etapa da Educação Básica corresponde, a primeira separação da criança dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporar a uma situação de socialização estruturada (BRASIL, 2018). Nesse sentido, as instituições responsáveis por sua oferta devem garantir as condições necessárias para que as crianças ocupem um papel ativo na sociedade, inserindo-as em ambientes de aprendizagem que corroboram na solução de desafios e na construção de significados sobre si próprias e sobre o mundo.

A fim de alcançar os objetivos propostos em tal etapa, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), baseada nos princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, reconhece que as ações desenvolvidas na primeira infância, ao incluir a participação das crianças em

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, ionerathgeferraroneta@gmail.com;

²Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, grs@academico.ufpb.br;

³Professora Doutora em Educação, lotada no Departamento de Habilitações Pedagógicas, do Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, evelynfaheina@gmail.com.

tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, contribuem de forma significativa para o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal. Dessa forma, ao envolvê-las em tais processos, as crianças adquirem a oportunidade de ampliar seus repertórios, permitindo que interpretem e valorizem suas próprias experiências e vivências artísticas.

Além dessas possibilidades, integrar tais experiências no repertório de vivências na primeira infância oportuniza às crianças a exercitar e apurar seu olhar frente ao que as imagens, em seus diversos tipos, podem representar, dizer e/ou tratar. Ofertar condições de qualidade para as crianças aprenderem a ver e experimentar o visível, tornam-nas capazes de desenvolver reflexões mais complexas acerca do contexto vivido, através de processos de sensibilização, expressão, experimentação, apropriação de conhecimentos e conscientização de si, do outro e da realidade que as cercam.

No entanto, para que as imagens assumam um caráter pedagógico nos processos de aprendizagem desde a etapa da Educação Infantil, estas devem ser acionadas de forma intencional, inserindo-as em uma perspectiva crítica e reflexiva. Assim, as práticas pedagógicas com imagens precisam ser conscientes, pois, segundo Tourinho (2009), as imagens carregam a característica da não neutralidade, o que o impele em sua capacidade de, muitas vezes, afirmar, cristalizar e incutir determinadas formas de enxergar a realidade.

Tais reflexões e problematizações sobre o visível surgem de um projeto de iniciação científica da Universidade Federal da Paraíba, que buscou investigar quais as estratégias das professoras da rede municipal de ensino de João Pessoa, que atuam na pré-escola, desenvolvem ao incluir imagens nas atividades pedagógicas com crianças. Assim, construímos essa pesquisa com o intuito de contribuir com o debate sobre as práticas pedagógicas com imagens a partir da análise das produções acadêmicas brasileiras encontradas na Plataforma Sucupira no período de 2021 e 2022⁴.

No total foram identificadas 30 produções acadêmicas, sendo 19 vinculadas ao tema da pesquisa⁵. Destas, treze (13) eram dissertações e seis (6) teses. Durante o estudo desses trabalhos, identificamos a presença de algumas categorias teóricas que possibilitou um padrão de análise semântico, conforme o significado dos códigos, a saber: 1) intencionalidade pedagógica com imagens; 2) imagens baseadas em estereótipos midiáticos; 3) Produções como formas de expressão, comunicação e memorização; 4) organização das salas de referência a partir de produções e materiais visuais; 5) contação e releitura de histórias; 6) imagem como recurso e comunicação alternativa; 7) jogos e brincadeiras com imagens; e 8) ausência de formação de professores voltada à prática pedagógica com imagens.

⁴ Objetivamos, inicialmente, fazer o levantamento das teses e dissertações publicadas no período de 2019 a 2022. No entanto, o período da busca foi delimitado pela Plataforma Sucupira, permitindo o acesso apenas a trabalhos publicados nos anos de 2021 e 2022.

⁵ As teses e dissertações analisadas neste trabalho foram identificadas no início de 2023. Entretanto, os trabalhos publicados no ano de 2023 não foram computados, pois serão, posteriormente, analisados em uma futura pesquisa.



Na análise realizada, identificamos lacunas na formação de professores em relação ao potencial das imagens nos processos pedagógicos. Quando as imagens foram acionadas, identificamos que, na maioria dos trabalhos, os usos ficaram restritos apenas à funcionalidade de: 1) chamar a atenção da criança; 2) ser um recurso metodológico; 3) decorar o ambiente educativo. Ademais, através do nosso estudo, exploramos as diversas maneiras de como as imagens influenciam e enriquecerem o ensino e, em uma perspectiva mais ampla, o desenvolvimento das crianças.

REFERENCIAL TEÓRICO

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2009, p. 12) reconhece a criança como “sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”.

Nessa perspectiva, enquanto documento norteador da prática pedagógica, concebe a criança como uma pessoa criativa, questionadora, participativa e capaz de estabelecer relações com outras crianças, com os adultos e com a realidade à sua volta. Assim, as crianças constituem seus modos de pensar, de sentir, de agir, de se expressar e de se conhecer através das interações.

Com vista a criar um ambiente propício à aprendizagem, gerador de oportunidades de convivência, brincadeiras, participação, exploração, expressão e autoconhecimento para as crianças, o trabalho pedagógico na Educação Infantil deve ser orientado pelos seguintes princípios: 1) a dimensão do cuidar e do educar; 2) as interações e as brincadeiras; 3) as orientações éticas, políticas e estéticas; 4) os direitos de aprendizagem e desenvolvimento; e 5) os campos de experiência (BRASIL, 2009).

A fim de garantir tais princípios nos processos pedagógicos, tal documento reconhece que uma das ações que devem ser desenvolvidas na primeira infância deve incluir experiências que “favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical” (BRASIL, 2009, p. 25). Assim, ratifica que a linguagem corporal, artística e musical, para além da linguagem oral e escrita, deve compor o repertório de vivências na primeira etapa da Educação Básica.

Na mesma premissa, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018), no que se refere aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, situados no campo de experiência “Traços, sons, cores e formas”, reforça que as crianças devem se expressar de forma espontânea por meio de desenhos, pinturas, colagens, dobraduras e esculturas. Ademais, assinala ser importante o convívio da primeira infância com diversas manifestações artísticas e culturais, propondo uma forma de ensino na

qual elas aprendam entre elas e os objetos, entre elas e o meio ambiente, entre elas e seu entorno, e entre os adultos.

Diante dessas ações que tanto as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, bem como a Base Nacional Comum Curricular orientam, Ody; Mügge (2021), reiteram que o desenho se posiciona enquanto primeira forma de expressão e registro desenvolvida pela criança. Os primeiros rabiscos podem ser considerados manifestações artísticas que, a princípio, não possuem formas representativas e não objetivam comunicar algo. No entanto, à medida que a criança se desenvolve, os rabiscos se modificam, ganham corpo e passam a representar narrativas, fatos, pessoas e objetos que são partes da realidade concreta na qual ela está inserida.

Em continuidade ao processo de desenvolvimento, é imprescindível que seja explorada, desde a Educação Infantil, a leitura de imagens como *modus operandi* propiciador do letramento e, posteriormente, da apropriação do sistema alfabético de leitura e escrita que será estimulado nos anos iniciais do Ensino Fundamental (ODY; MÜGGE, 2021). De acordo com Ody; Mügge (2021), mesmo que a criança não seja capaz de decifrar códigos formais da escrita, está apta a realizar outras formas de leitura, devido a sua capacidade cognitiva, imaginativa e simbólica.

No entanto, para Tourinho (2009), o repertório imagético da criança é construído, marcado por cenários visuais que estão condicionados culturalmente, pois são, na maioria das vezes, produzidos e ofertados por adultos ou pelo contexto social, cultural, econômico e educacional no qual estão inseridas. Nesse sentido, articular e mobilizar experiências com imagens no repertório de vivências na primeira infância exige o desenvolvimento de um trabalho pedagógico consciente e intencional, pois o visível carrega a característica da não neutralidade, o que o impele em sua capacidade de, muitas vezes, afirmar, cristalizar e incutir determinadas formas de ver e experimentar as imagens (TOURINHO, 2009).

Nesse sentido, ainda que inseridos em um mundo cercado por imagens, em seus mais variados tipos, ainda adquirimos pouco discernimento frente aos diferentes posicionamentos que o visível pode assumir nas relações humanas, sociais e culturais que vivenciamos (CUNHA, 2015). Ao trazer essas questões e problematizações para as instituições escolares, reconhecemos enquanto agente capaz de subordinar o olhar da criança, bem como sua capacidade criativa, às visualidades difundidas na cultura visual contemporânea.

Diante disso, Hernández (2013) sinaliza que, a instituição escolar não se sente preparada para desenvolver práticas pedagógicas com imagens de forma crítica e emancipatória, uma vez que uma que se encontram restritas apenas às funcionalidades de chamar a atenção da criança, ser um recurso metodológico ou decorar o ambiente educativo, ocupando um lugar de mero transmissor de informações em massa. Dessa forma, conforme Tourinho (2009, p. 152), defender uma educação estética pautando-se no argumento que “[...] os alunos adoram desenhar, pintar, ou de que as atividades artísticas liberam

tensões individuais, ou ainda, porque a arte torna os alunos mais sensíveis, é reafirmar discursos que negam a função da escola, a capacidade do professor, do aluno [...]”.

Diante dessas reflexões, Hernández (2013) complementa que precisamos identificar os limites e as possibilidades da escola rumo à transformação. A instituição escolar ocupa um lugar que age no sentido de legitimar e manter a classe burguesa ao mesmo tempo que é capaz de desenvolver reflexões mais complexas acerca da realidade. No entanto, segundo o autor, não se pode perder de vista que a escola não tem sido preparada para estimular nos estudantes, desde a Educação Infantil, a leitura de imagens numa perspectiva crítica

Em razão de tal problemática e da necessidade de discutir, refletir e investigar sobre as questões que envolvem o visível, buscamos contribuir com o debate sobre as práticas pedagógicas com imagens a partir da análise das produções acadêmicas brasileiras publicadas na região nordeste, disponibilizadas na Plataforma Sucupira, no período de 2021 e 2022. Para isso, admitimos a metodologia chamada Estado da Arte, que segundo Ferreira (2002, p. 258) identifica-se por:

[...] caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado.

Dessa forma, a aplicação dessa metodologia envolve não apenas a catalogação das produções, mas também uma análise crítica de como as pesquisas evoluem em uma área específica, seja em um país, continente, ou até mesmo globalmente (TEIXEIRA, 2023). Isso inclui a identificação de tendências, lacunas e avanços no conhecimento, o que possibilita uma compreensão mais profunda do desenvolvimento teórico e metodológico dentro do campo de estudo. No presente trabalho, focamos em examinar as contribuições mais recentes e relevantes, contextualizando-as dentro do escopo do interesse da pesquisa e evidenciando como os estudos se articulam e se complementam ao longo do tempo.

METODOLOGIA

O presente trabalho parte de um projeto de iniciação científica vinculado à Universidade Federal da Paraíba que buscou investigar quais estratégias as professoras da rede municipal de ensino de João Pessoa, que atuam na pré-escola, desenvolvem ao incluir imagens nas atividades pedagógicas com as crianças.

Apesar da relevância que as imagens ocupam no debate teórico-prático e nos documentos legais voltados à área da Educação Infantil, notamos que o tema tem sido pouco explorado frente à literatura (livros e artigos) que se encontra disponível nas principais plataformas digitais disponíveis no Brasil.

Assim, com o intuito de conhecer as pesquisas que se encontram ligadas, direto ou indiretamente, a temática “práticas pedagógicas com imagens na Educação Infantil”, acessamos a Plataforma Sucupira em vista de conhecer os trabalhos de dissertações e teses vinculados aos Programas de Pós-Graduação de

instituições de Ensino Superior da região Nordeste. O período da busca foi delimitado pela própria plataforma, que permitiu acesso apenas aos trabalhos publicados de 2021 a 2022.

Para a consulta das produções acadêmicas na referida Plataforma, o site exigia o preenchimento de três campos obrigatórios: (1) Ano de publicação; (2) Instituição de Ensino Superior; e (3) Programa de Pós-Graduação. Para delimitação desse último e, apesar da possibilidade de selecionar apenas Programas oferecidos pela instituição anteriormente definida, nosso enfoque esteve situado na área da Educação, seguido das Artes Visuais; Letras, Linguística e Ensino. Portanto, mantivemos o interesse apenas por Programas de Pós- Graduação ligados às referidas áreas.

Além do preenchimento desses três campos (obrigatórios), a plataforma disponibiliza, de forma opcional, mais três filtros para a busca: (1) título do trabalho; (2) tipo de trabalho de conclusão; (3) período de defesa. Diante de tais possibilidades, definimos alguns descritores para realização do levantamento de títulos que poderiam nos levar ao nosso assunto de interesse, a saber: “educação infantil”; “visuais”; “desenho”, “infância”, “crianças”; “imagens”.

Finalizado o processo de mapeamento dos trabalhos, fizemos a leitura inicial de seus resumos e, posteriormente, de cada um deles, na íntegra. A princípio, identificamos trinta (30) trabalhos. Posteriormente, em razão da leitura de seus resumos, percebemos que apenas dezenove (19) estavam vinculadas ao tema de nosso interesse: “práticas pedagógicas com imagens na Educação Infantil”, sendo treze (13) dissertações e seis (6) teses.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do mapeamento e leitura sistemática das (13) dissertações e (6) teses que constituíram o corpus do estado da arte da pesquisa, identificamos a presença de algumas categorias teóricas, que possibilitou um padrão de análise semântico, alinhadas à temática de nosso interesse:

Quadro 1 - Mapeamento das produções acadêmicas sobre as práticas pedagógicas com imagens na Educação Infantil

Categorias	Quantidade de trabalhos	Autores (Ano)	
		<i>Teses</i>	<i>Dissertações</i>
Intencionalidade pedagógica com imagens	7	Castro (2021); Girão (2022); Silva (2022c); Soares (2022);	Andrade (2022); Costa (2022); Pascoal (2022);
Imagens baseadas em estereótipos midiáticos	5	Barza (2022); Girão (2022).	Andrade (2022); Carvalho (2022); Pascoal (2022); Silva (2022a).

Produções como forma de expressão, comunicação e rememoração	7	Castro (2022); Lira (2022); Silva (2022c).	Ferreira (2022b); Lima (2022); Pascoal (2022); Silva (2021).
Organização das salas de referência a partir de produções e materiais visuais	9	Aragão (2022); Barza (2022); Castro (2021); Girão (2022); Silva (2022c).	Carvalho (2022); Ferreira (2022a); Silva (2021); Menezes (2021).
Contação e releitura de histórias	8	Aragão (2022); Barza (2022); Girão (2022); Silva (2022c); Soares (2022).	Menezes (2021); Silva (2021); Silva (2022b).
Imagens como recurso de comunicação alternativa	4	Girão (2022); Lira (2022).	Carvalho (2022); Sobrinho (2022).
Jogos e brincadeiras com o uso de imagens	5	Barza (2022); Silva (2022c).	Ferreira (2022b); Silva (2021); Sobrinho (2022).
Ausência de formação de professores voltada a prática pedagógica com imagens	2	-	Andrade (2022); Pascoal (2022).

Fonte: as autoras.

Na categoria “Intencionalidade pedagógica com imagens”, observamos que alguns trabalhos acionaram modos distintos da ação docente no tocante ao uso pedagógico de imagens. Nas dissertações de Costa (2022) e de Pascoal (2022), bem como a tese de Girão (2022), ficou explícito que a escolha por determinados procedimentos metodológicos, que privilegiavam a reprodução, empobreceu os processos criativos das crianças, no desenvolvimento de seus desenhos, mediante orientações orais autoritárias e demonstrações articuladas na lousa.

Nas teses de Silva (2022c) e de Soares (2022), as práticas desenvolvidas com a produção de imagens estão, majoritariamente, subordinadas à prática da escrita ou voltadas ao desenvolvimento de artefatos em datas comemorativas. Em contrapartida, na dissertação de Andrade (2022) e de Castro (2021), o desenho é acionado enquanto um recurso que potencializa: 1) o processo de aquisição de habilidades motoras para o desenvolvimento da escrita e 2) a aquisição de habilidades estéticas.

Na categoria intitulada “Imagens baseadas em estereótipos midiáticos”, observamos que alguns trabalhos indicaram que as imagens, articuladas à prática docente, são capazes de direcionar o modo como a criança enxerga seu mundo e sua singularidade. A dissertação de Silva (2022a) pontua que as imagens que norteiam o ambiente escolar remetem a um padrão brancocêntrico, através de práticas que desconsideram a diversidade cultural e étnica da sociedade brasileira.

As teses de Girão (2022) e Barza (2022), bem como a dissertação de Andrade (2022), por sua vez, evidenciam ações pedagógicas que reafirmam estereótipos através do uso de xerocópias para direcionar a pintura. De modo específico, a pesquisa de Girão (2022) e a dissertação de Carvalho (2022), identificam que algumas atividades desenvolvidas na EI privilegiam as habilidades artísticas das professoras, posicionando as crianças como co-autoras dos projetos. Assim, a falta de estímulo à criatividade, aliado ao acesso precoce às telas, contribuem em implicações no processo educativo, conforme preconiza a dissertação de Pascoal (2022).

Na categoria intitulada “Produções como forma de expressão, comunicação e memorização”, observamos que alguns trabalhos acionam registros imagéticos enquanto marcadores das vivências, experiências e aprendizagens da criança. As dissertações de Pascoal (2022), de Silva (2021) e de Ferreira (2022b) identificaram práticas que reconheciam nas produções imagéticas como: 1) fonte de registro da maturação cognitiva das crianças e 2) reflexo das experiências que vivenciam na singularidade da sua realidade. A tese de Lira (2022), por sua vez, sugere as imagens fotográficas como recursos úteis na construção dos portfólios e marcadores do desenvolvimento das crianças.

As teses de Silva (2022c) e Lira (2022), bem como a dissertação de Lima (2022) identificaram que práticas pedagógicas com o uso de fotografias na EI estimularam a capacidade das crianças em representar a assumir noções de pertencimento, especificamente, através de: 1) fotos de famílias e da comunidade; e 2) fotos representando etnicamente as crianças. Já a tese de Castro (2022) e a dissertação de Pascoal (2022) identificaram que a apreciação e análise de quadros de pintores e artistas plásticos locais ampliaram o repertório visual das crianças, refinando o olhar através da arte.

Na categoria “Organização das salas de referência a partir de produções e materiais visuais”, observamos que alguns trabalhos indicam tal espaço como terceiro agente educativo. A dissertação de Ferreira (2022a) e a tese de Castro (2021) identificaram o esforço docente em tornar a sala de referência um ambiente estimulante e funcional, dispondo de cores e formas variadas. A dissertação de Carvalho (2022), identificou que a participação das crianças no processo de criação dos materiais visuais que farão parte desse espaço fomenta a criatividade e possibilita aprendizagens mais significativas.

Nas teses de Barza (2022), de Girão (2022), de Aragão (2022) e de Silva (2022c), assim como na dissertação de Menezes (2021), são indicados como materiais imagéticos utilizados pelas professoras da EI: 1) Letras - maiúsculas, minúsculas (nos modos bastão e cursiva); 2) Números - códigos e representações concretas; 3) Chamadinha - nomes e fotos das crianças; 4) Rotina - imagens das atividades que serão realizadas ao longo do dia; 5) Atividades - espaços destinados à exibição do que foi desenvolvido pela criança. No entanto, Menezes (2021, p. 60), alerta que “[...] uma concentração de objetos, cores e informações visuais e táteis em um espaço reduzido, [...] pode dispersar a atenção das crianças”.



Na categoria intitulada “Contação e releitura de histórias”, notamos que alguns trabalhos acionam estratégias, recursos e alternativas no processo de leitura para as crianças. Nas teses de Girão (2021) e de Soares (2022), e na dissertação de Silva (2022b), a ação das docentes chama a atenção das crianças a partir das imagens presentes nos livros. Além disso, estrategicamente, utilizam gestos, entonações variadas, pausas de suspense e olhares de mistério para estimular a curiosidade das crianças durante a contação de histórias. Nas dissertações de Silva (2021) e Menezes, e na tese de Girão (2022), além desses, são ressaltados outros materiais visuais, como: 1) fantoches, 2) dedoches, 3) bonecos em palitos (palitoches); 4) brinquedos; e 5) projeções.

Nas dissertações de Silva (2022b) e de Lima (2022), e na tese de Soares (2022) também aparecem o indicativo nas pesquisas de que as imagens presentes nos livros de literatura infantil são utilizados como forma de introduzir as crianças às temáticas que extrapolam a própria narrativa literária. A pesquisa de Silva (2022b) e de Lima (2022), reconhecem que a prática docente com o uso da literatura infantil (com ênfase nas imagens presentes) conseguiu intervir nas práticas de bullying a partir da valorização e do reconhecimento dos traços étnicos-raciais dos povos negros ali registrados.

Como forma de registrar a compreensão da criança acerca de temáticas presentes nas narrativas infantis, a dissertação de Silva (2021) e de Lima (2022), e a tese de Barza (2022) e de Girão (2022), indicaram a releitura do livro por meio de desenhos e a confecção de painéis coletivos como uma das estratégias docentes mais recorrentes efetuadas na EI. Já as teses de Soares (2022) e de Aragão (2022) apontaram a proposição de atividades de escrita e realização de brincadeiras voltadas à associação de imagens, respectivamente, como estratégia docente mais eficaz para compreensão das histórias lidas para as crianças. Para Menezes (2021) e Girão (2022), a prática de leitura de imagens, a qual é conduzida pelas professoras e realizada pelas crianças a partir da leitura dos livros infantis, estimulam o prazer em manusear e potencializam a articulação entre o repertório que já possuem e os novos conhecimentos adquiridos.

Na categoria intitulada “Imagens como recurso de comunicação alternativa”, notamos que alguns trabalhos acionaram a imagem como um recurso potente no tocante às crianças cuja comunicação oral é de difícil expressão. As teses de Lira (2022) e de Girão (2022), bem como a dissertação de Sobrinho (2022), apontam as imagens como instrumento de comunicação e inclusão de crianças com necessidades especiais (especificamente, deficiência intelectual). Na dissertação de Carvalho (2022) identifica a ação docente em possibilitar que as crianças reconheçam expressões corporais e faciais que determinadas emoções acionam através das imagens.

Na categoria intitulada “Jogos e brincadeiras com o uso de imagens”, observamos que alguns trabalhos acionam as imagens como recursos destinados à EI. Nas dissertações de Silva (2021) e na tese de Aragão (2022) são apontadas como resultados de pesquisa o desenvolvimento de ações pedagógicas

docentes com o uso de imagens como estratégia potencializadora de brincadeiras e jogos, a fim de compreender o nível de interpretação da criança acerca da narrativa anteriormente trabalhada em sala.

Já a dissertação de Sobrinho (2022) apontou que os professores do Atendimento Educacional Especializado utilizavam o jogo quebra-cabeça com as crianças com deficiência intelectual. Na dissertação de Ferreira (2022b), é indicado que as professoras utilizavam o jogo da memória combinado com a temática das plantas. Na tese de Barza (2022), as crianças tinham como objetivo associar as palavras que as imagens representavam a alguma música conhecida, além de jogarem o bingo dos sons. Na tese de Silva (2022c), a docente utilizou o jogo dos sete erros.

Na categoria intitulada “Ausência de formação de professores voltada à prática pedagógica com imagens”, a pesquisa realizada por Pascoal (2022) apontou que a prática das docentes com o uso de imagens limitava-se às datas comemorativas, utilizando determinados procedimentos metodológicos que privilegiavam a reprodução. Já a dissertação de Andrade (2022) traz reflexões sobre a ausência de uma formação que contemple as possibilidades no uso de imagens nos processos pedagógicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho é fruto de inquietações suscitadas por um projeto de iniciação científica da Universidade Federal da Paraíba, que buscou investigar quais estratégias as professoras da rede municipal de ensino de João Pessoa, que atuam na pré-escola, desenvolvem ao incluir imagens nas atividades pedagógicas com crianças. Assim, desenvolvemos essa pesquisa com o intuito de contribuir com o debate sobre as práticas pedagógicas com imagens a partir da análise das produções acadêmicas brasileiras, disponibilizadas na Plataforma Sucupira no período de 2021 e 2022.

No percurso da análise, identificamos 30 produções acadêmicas, sendo 19 vinculadas ao tema da pesquisa. Destas, treze (13) eram dissertações e seis (6) teses. Assim, identificamos a presença de algumas categorias teóricas que possibilitou um padrão de análise semântico, conforme o significado dos códigos, a saber: 1) intencionalidade pedagógica com imagens; 2) imagens baseadas em estereótipos midiáticos; 3) Produções como formas de expressão, comunicação e memorização; 4) organização das salas de referência a partir de produções e materiais visuais; 5) contação e releitura de histórias; 6) imagem como recurso e comunicação alternativa; 7) jogos e brincadeiras com imagens; e 8) ausência de formação de professores voltada à prática pedagógica com imagens.

Através da abordagem metodológica conhecida como Estado da Arte, buscamos enriquecer o campo de estudo, além de construir uma base sólida para a pesquisa que empreendemos no projeto de iniciação científica. Nessa perspectiva, assim como aborda Teixeira (2023), a finalidade da pesquisa foi contextualizar o objeto de estudo (práticas pedagógicas com imagens na Educação Infantil) em uma discussão pouco explorada, mas já existente no debate teórico-prático.



Ao longo da análise realizada, identificamos e destacamos algumas lacunas na formação de professores sobre a potencialidade das imagens nos processos pedagógicos, uma vez que as práticas se encontram restritas apenas às funcionalidades de chamar a atenção da criança, ser um recurso metodológico ou decorar o ambiente educativo. Ademais, através do estudo frente às teses e dissertações, exploramos as diversas maneiras de como as imagens se posicionam e influenciam o ensino e, em uma perspectiva mais ampla, o desenvolvimento das crianças.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. C. S. **Caminhos e travessias do desenho infantil**: experiências de infância e formação que emergem na narrativa de si de professoras da educação infantil. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.
- ARAGÃO, S. de S. A. **Conhecimentos sobre a escrita alfabética revelados por crianças ao final da educação infantil**. 2022. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.
- BARZA, V. S. S. **O ensino e a aprendizagem da escrita alfabética na rede municipal de Garanhuns**: o processo de transição das crianças do último ano da educação infantil ao primeiro ano do ensino fundamental. 2022. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010.
- CARVALHO, E. L. F. de. **Educação socioemocional e a educação infantil**: um estudo transdisciplinar. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação, Culturas e Identidades) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2022.
- CASTRO, M. A. de. **Memórias do cotidiano**: rotinas, práticas pedagógicas e narrativas no centro de educação infantil Manoel Malveira Maia. 2021. Tese (Doutorado em Educação Brasileira) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.
- COSTA, R. R. A. da. **“A parte mais odiosa é obedecer!”**: as relações de poder e as práticas de liberdade das crianças pequenas na educação infantil. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.
- CUNHA, S. R. V. da. Cultura visual e infância. *In*: Reunião Anual da ANPED, 31., 2008, Caxambu. **Anais [...]**. Caxambu: Constituição brasileira, direitos humanos e educação, 2008.
- FERREIRA, E. da S. **Acompanhamento pedagógico hospitalar às crianças com câncer em processo de alfabetização**. 2022b. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.
- FERREIRA, M. J. C. **Desafios e possibilidades para uma prática pedagógica inclusiva em uma escola da infância durante a pandemia do Covid-19**. 2022a. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.



GIRÃO, F. M. P. **Leitura e escrita na educação infantil:** sentidos produzidos por crianças e professoras em processos de aprendizagem compartilhada. 2022. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

HERNÁNDEZ, F. Pesquisar com imagens, pesquisar sobre imagens: revelar aquilo que permanece invisível nas pedagogias da cultura. *In:* MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. (Org.). **Processos & Práticas de Pesquisa em Cultura Visual & Educação**. Santa Maria: UFSM, 2013.

LIMA, F. A. **Educação infantil e relações étnico-raciais:** desafios e possibilidades de práticas pedagógicas antirracistas. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação, Culturas e Identidades) - Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 2022.

LIRA, M. O. de. **A rotina na inserção/adaptação de crianças com deficiência na educação infantil**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.

MENEZES, Ú. G. D. de. **Acervos e práticas de/com a literatura na educação infantil**. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021.

ODY, C. de M.; MÜGGE, E. Leituras de narrativas por imagens na Educação Infantil. *In:* SARAIVA, J. A.; MARTINS, R. L. (Orgs.). **Das teorias à prática pedagógica:** propostas para a educação infantil. Novo Hamburgo: Feevale, 2021, p. 113-147.

PASCOAL, N. M. **Criatividade e processos criativos nas aulas de artes visuais do movimento pró criança**. 2022. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

SILVA, E. J. da. **Da BNCC ao Referencial Curricular Municipal (RCM):** caminhos para uma educação antirracista em Poções (BA). 2022a. Dissertação (Mestrado em Ensino e Relações Étnico-Raciais). - Universidade Federal do Sul da Bahia, Itabuna, 2022.

SILVA, K. B. da. **Descolonizar e afrocentrar a educação infantil:** corpo negro e cabelo crespo nas experiências e narrativas de crianças e professoras. 2022b. Dissertação (Mestrado em Educação, Culturas e Identidades) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2022.

SILVA, M. K. F. da. **Literatura infantil e educação matemática na educação infantil:** atuações pedagógicas, inspiradas em histórias infantis, com múltiplas linguagens e o voo de crianças bem pequenas. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

SILVA, R. P. da. **“Tarefa é com lápis”:** um estudo etnográfico sobre as culturas do escrito na alfabetização de crianças da escola pública. 2022c. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022.

SOARES, S. M. S. **Oralidade e escrita:** o jardim secreto da linguagem verbal na educação infantil. 2022. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

SOBRINHO, A. F. de L. **A relação entre o letramento digital e a formação leitora de crianças com deficiência intelectual matriculadas no atendimento educacional especializado no contexto de uso do software luz do saber infantil**. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022.

TEIXEIRA, P. Ma Marini. Estados da Arte: aparando arestas na compreensão dessa modalidade de pesquisa. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 29, p. 1-15, 2023.

TOURINHO, Irene. Educação estética, imagens e discursos: cruzamentos nos caminhos da prática escolar. *In:* MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene (Org.). **Educação na cultura visual:** narrativas de ensino e pesquisa. Santa Maria: UFSM, 2009.